



Bruxelas, 25 de outubro de 2019  
(OR. en)

13295/19

EDUC 416  
ECOFIN 900  
EMPL 521  
SOC 688

**NOTA**

---

|          |   |
|----------|---|
| de:      | Secretariado-Geral do Conselho  |
| para:    | Comité de Representantes Permanentes/Conselho   |
| Assunto: | Uma base económica sólida para a Europa: promoção da eficácia, da eficiência e da qualidade da educação e da formação<br>- <i>Debate de orientação</i><br><i>Debate público nos termos do artigo 8.º, n.º 2, do Regulamento Interno do Conselho</i><br><i>[proposto pela Presidência]</i> |

---

Na sequência da consulta ao Comité da Educação, a Presidência elaborou o documento de reflexão em anexo, que é apresentado ao Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) como base para o debate de orientação que terá lugar na reunião de 8 de novembro de 2019.

**Uma base económica sólida para a Europa:****promoção da eficácia, da eficiência e da qualidade da educação e da formação****– Nota de análise da Presidência –**

- O objetivo desta reunião conjunta é proporcionar aos ministros das Finanças e da Educação uma oportunidade única para (1) trocarem pontos de vista sobre o papel da educação e da formação quando se trata de contribuir para o crescimento sustentável a longo prazo, e (2) partilharem experiências e boas práticas em matéria de políticas que promovam a qualidade, a eficiência e a eficácia da educação e da formação.

**Situação atual**

- Numa altura em que os países se esforçam por dar resposta à globalização, ao progresso tecnológico e à evolução demográfica, o capital humano tornou-se ainda mais importante. O papel da educação e da formação é vital para as sociedades no processo de acumulação de capital humano.
- Recentemente, a nova Agenda Estratégica do Conselho Europeu para 2019-2024 sublinhou o impacto positivo da educação e da formação, tanto na economia como na sociedade em geral. A estratégia apela à intensificação dos investimentos nas competências das pessoas e na educação, a que se faça mais para promover o empreendedorismo e a inovação e ao aumento dos esforços de investigação. Além disso, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais apela a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida que sejam inclusivas e de elevada qualidade.
- A educação e a formação fazem parte da agenda da UE para o crescimento e o emprego no âmbito da Estratégia Europa 2020. As recomendações específicas por país de 2019 conferem especial atenção à educação, às competências e à aprendizagem ao longo da vida. Nas suas orientações políticas (2019-2024), a nova Comissão também salientou o papel das competências e da educação quando se trata de impulsionar a competitividade e a inovação na Europa.

- Em novembro de 2017, o Eurogrupo debateu a importância dos investimentos em capital humano e a eficiência das despesas públicas com a educação.

### **O papel da educação e da formação**

- O capital humano é essencial para impulsionar a produtividade e o crescimento sustentável e é vital para a resiliência das sociedades. O acesso de todos a uma educação e formação de elevada qualidade constitui uma forma eficaz de combater a pobreza e promover a igualdade, sendo a base da "sociedade-providência" europeia.
- Os benefícios da educação e da formação para a sociedade são importantes por diversas razões. A nível individual, as competências adquiridas por via da educação e da formação traduzem-se em taxas de emprego e salários mais elevados. Por exemplo, a taxa de emprego dos adultos com um diploma do ensino superior é cerca de nove pontos percentuais superior à dos adultos que apenas concluíram o último ciclo do ensino secundário, e os seus salários são, em média, 44 % mais elevados nos países da UE.
- Os reingressos no sistema de educação também são importantes para a sociedade no seu conjunto, uma vez que uma mão de obra altamente qualificada contribui para o crescimento económico e da produtividade e promove a capacidade de inovação. Tal contribui para a melhoria do nível de vida de toda a população. A igualdade de acesso à educação e à formação é também uma das formas mais importantes de promover a coesão social e a mobilidade e de garantir que as sociedades sejam consideradas justas e equitativas.
- As repercussões do capital humano são sentidas não só por aqueles que realizam o investimento, mas também por terceiros. Uma vez que estão em causa benefícios sociais e privados, existe o risco de um investimento insuficiente. A oferta pública de educação e formação corrige esta deficiência do mercado.

- Embora a oferta de educação e formação seja, sobretudo, da responsabilidade dos Estados-Membros, no contexto da livre circulação de pessoas, a educação e a formação podem ter repercussões positivas na UE. Contudo, a emigração significativa e persistente de mão de obra altamente qualificada pode ter efeitos negativos no potencial de crescimento e nas finanças públicas de alguns países.
- O investimento em educação e formação inclusivas e de elevada qualidade é uma questão de importância estratégica para o futuro da Europa. A globalização, o progresso tecnológico e a evolução demográfica estão a ter um impacto profundo nos mercados de trabalho e na sociedade. É essencial reforçar as aptidões e as competências, tanto as de base como as mais especializadas, e aumentar os níveis de instrução. O envelhecimento das sociedades na UE faz com que seja ainda mais importante que a maioria da população em idade ativa tenha bons níveis de instrução e um emprego.
- No futuro, a digitalização e o progresso tecnológico criarão uma necessidade crescente de aprendizagem contínua e atualização das competências. Podem surgir diferentes tipos de falta de correspondência entre a oferta e a procura em termos de aptidões e competências. Entre os desafios futuros que se colocam aos sistemas de educação e de formação incluem-se (1) a construção de uma base sólida para a obtenção de resultados educativos de elevada qualidade desde cedo, (2) a atualização de aptidões e competências, a fim de permitir a continuação dos estudos, e (3) o apoio à requalificação e à aprendizagem de novas profissões em diferentes setores, com diferentes estruturas funcionais, o que facilitará a adaptação às mudanças estruturais operadas na economia e no mercado de trabalho. Além disso, os sistemas de educação e de formação devem antecipar as necessidades futuras em termos de aptidões e competências, de modo a assegurar uma mão de obra altamente qualificada nos domínios pertinentes. A melhoria das competências e a requalificação também melhoram a resiliência face a choques económicos.

## Educação de elevada qualidade, eficiência em termos de custos e eficácia

- O capital humano constrói-se principalmente graças ao sistema educativo e, na Europa, é financiado maioritariamente por fundos públicos. Em 2016, a educação do nível primário ao nível terciário beneficiou, em média, de um financiamento público de 87 % nos 21 países da UE<sup>1</sup> que também são membros da OCDE.
- O reforço da formação do capital humano não está necessariamente ligado ao aumento das despesas, mas sim à utilização mais eficaz dos fundos e à melhoria da eficiência em termos de custos. A um nível de despesa comparável, alguns Estados-Membros alcançam melhores resultados do que outros. Alguns Estados-Membros encontram-se perante o desafio de uma utilização adequada dos fundos para garantir resultados educativos de elevada qualidade e mais equitativos. Para outros, o desafio consiste em gastar de forma mais eficiente, a fim de melhorar os seus resultados no domínio da educação.
- As considerações em matéria de eficiência da despesa pública com a educação e a formação devem incluir uma avaliação dos níveis de instrução, da qualidade e da inclusividade.
- Os níveis de instrução na UE aumentaram ao longo do tempo. O nível médio de instrução na UE (ensino superior) no grupo etário dos 30-34 anos aumentou de 31 % em 2008 para 41 % em 2018. Ao mesmo tempo, a percentagem de jovens no grupo etário dos 25-34 anos sem uma qualificação de nível secundário superior diminuiu de 18 % para 14 %.
- Em termos de qualidade, os resultados da UE na avaliação PISA ascendem ao nível médio e há margem para melhorias. Além disso, existem diferenças consideráveis em toda a UE.
- Em termos de inclusividade, em muitos Estados-Membros, uma maior eficiência das despesas públicas com a educação e a formação poderia também melhorar a integração no mercado de trabalho e promover a mobilidade social intergeracional. Em 2018, na UE, a taxa de NEET<sup>2</sup> no grupo etário dos 20-24 anos era de 15 % e de 17 % no grupo etário dos 25-29 anos.

---

<sup>1</sup> Os dados relativos a dois países que pertencem simultaneamente à UE e à OCDE, a Dinamarca e a Grécia, não são apresentados no relatório da OCDE, intitulado "Education at a Glance 2019".

<sup>2</sup> "Jovem que não trabalha, não estuda e não segue uma formação" (NEET)

- A fim de garantir a melhor combinação possível de resultados desejada pela sociedade, as despesas com a educação e a formação de elevada qualidade devem ser igualmente eficazes. A eficácia das despesas permite alcançar sistemas de educação e formação inclusivos e de elevada qualidade, conducentes ao crescimento económico, à produtividade e à igualdade.

### **Questões a debater**

- Que desafios considera mais prementes para o seu país no que diz respeito à eficiência e à eficácia da educação e da formação?
  - Que políticas considera mais promissoras para promover a eficiência, a eficácia, a inclusividade e a igualdade na educação e na formação?
  - De que modo é possível alcançar, em simultâneo, resultados de aprendizagem de elevada qualidade, níveis elevados de instrução e igualdade?
  - Que papel poderia a cooperação europeia desempenhar na promoção da eficiência, da eficácia e da elevada qualidade da educação e da formação, e de que forma poderiam as sociedades europeias antecipar as necessidades futuras em termos de melhoria das competências e de requalificação?
-